

2- GESTÃO DOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO ÂMBITO DO PROINFO INTEGRADO

Maria do Rozario Gomes da Mota Silva¹

Secretaria de Educação do Recife
rozariogms@yahoo.com.br

Sandra Sales Brasiliano²

Secretaria de Educação do Recife
sandrabrasiliano@yahoo.com.br

Resumo: Este relato trata das experiências em gestão de AVA nas formações de professores da Educação Básica no âmbito do Proinfo Integrado/MEC. Criamos um ambiente experimental para o exercício da tutoria virtual e da administração de cursos on-line. Neste espaço debatemos a importância da tutoria virtual para o êxito dos cursos em EAD. A intenção era dar maior segurança ao tutor, refletindo sobre: a natureza e a relevância da EAD; as características e possibilidades pedagógicas e tecnológicas de ensino e aprendizagem em AVA; as estratégias de tutoria em EAD e o perfil e funções do tutor on-line. A experiência evidenciou que a formação dos tutores, qualificou o desenvolvimento dos cursos.

Palavras-chave: Educação a Distância; Ambientes Virtuais de Aprendizagem; Tutoria Virtual

Introdução

A utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC em propostas implementadas por meio da educação a distância se apresenta como um importante instrumento de intercâmbio e articulação de conhecimento e informações entre diferentes comunidades virtuais de aprendizagem, demonstrando, dessa forma, seu grande potencial pedagógico.

O presente relato trata da experiência de formação de tutores para atuarem em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), bem como a administração desses ambientes nos cursos de formação continuada de professores, no âmbito do Proinfo Integrado, da Secretaria de Educação do município de Recife.

¹ Mestra em educação pela Universidade Federal de Pernambuco (2009)

² Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco

A crescente demanda pela formação continuada de professores vem provocando cada vez mais, o crescimento da oferta de cursos a distância mediados por recursos telemáticos. Esse tipo de formação precisa transgredir os modelos das práticas presenciais de cursos para web, sinalizando as possibilidades em interagir com a lógica presente nos modelos computacionais dos AVA, que envolvem negociações e intercâmbios contínuos entre as pessoas.

O cerne da proposta dos cursos oferecidos no Proinfo Integrado consiste em explorar a modalidade de educação a distância - EAD, de preferência utilizando Ambientes Virtuais de Aprendizagem, na formação dos professores das redes públicas de ensino. A intenção principal é facilitar com maior flexibilidade a participação desses professores nesse tipo de formação continuada, ao mesmo tempo em que se possibilita a apropriação e/ou intensificação do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs na educação.

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem possuem características tecnológicas específicas, que devem garantir ao estudante em EAD, o sentimento de telepresença. Ou seja, mesmo que os diferentes usuários estejam distantes e acessem o mesmo ambiente virtual em dias e horários diferentes, possam se sentir como se estivessem fisicamente juntos, trabalhando ao mesmo tempo e no mesmo lugar (KENSKI, 2007).

Para assegurar a permanência, com qualidade, dos professores cursistas nos cursos à distância, fez-se necessária a formação prévia dos agentes que iriam atuar como tutores virtuais. Essa formação teve como objetivo prepará-los para atuar na mediação pedagógica dos cursos oferecidos no âmbito do Proinfo integrado, bem como na gestão do Ambiente Virtual de Aprendizagem novo e-proinfo, plataforma de ensino e aprendizagem do Ministério da Educação – MEC. Dessa forma, aprofundamos o conceito do que é aprender a aprender em EAD, tendo como foco principal a construção da autonomia do aprendiz, sem perder de vista as questões relacionadas a otimização dos esforços do estudo e da aprendizagem a distância, sobretudo, para construir no aprendiz em EAD, o significado e o sucesso de sua experiência de ser um aluno a distância.

O curso foi estruturado com o objetivo de promover o diálogo entre a importância da tutoria virtual, a gestão dos AVAs e o êxito dos cursos em EAD, propiciando uma maior segurança do professor formador para atuar como tutor virtual, compreendendo melhor a natureza e a relevância da EAD nos dias atuais. Na estrutura do curso, procuramos refletir a respeito das características e possibilidades de ensino e aprendizagem em ambientes virtuais, suas características pedagógicas, tecnológicas, possibilidades e limitações.

No curso, discutimos também sobre as diferentes estratégias de tutoria em EAD e o perfil e funções do tutor on-line, de forma a prover subsídios teóricos e conhecimentos técnicos apropriados para que profissionais da Secretaria de Educação se apropriassem das ferramentas didático-pedagógicas para enriquecer sua prática como tutor nas formações em EaD ofertadas.

A EaD no contexto da formação continuada de professores

O Artigo 87 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação estabelece que "cada Município e, supletivamente, o Estado e a União, deverá (...) realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação a distância" (Lei 9394/96). Nesse sentido, faz-se necessário refletirmos acerca de como essas formações devem ser estruturadas para que não ocorra uma formação aligeirada e de forma desarticulada das práticas formativas do cotidiano da sala de aula do educador.

Para Pretto (2006), vivemos a denominada sociedade do conhecimento, onde um dos elementos marcantes é a velocidade com que as tecnologias, particularmente as de informação e comunicação, chegam e desaparecem. A internet em apenas quatro anos atingiu 50 milhões de usuários. Por isso, torna-se cada vez mais necessário construirmos comunidades virtuais de aprendizagem, articulando toda a rede de interação e comunicação, com escolas, professores, alunos e comunidade atuando de forma intensa e permanente. A montagem de um sistema estruturado como esse, significa fortalecer o sistema como um todo, através das redes colaborativas, centradas na generosidade, na cooperação e no trabalho colaborativo.

Kenski (2007), alerta para as possibilidades da internet, que vão muito além da lousa em sala de aula. Mesmo assim, esta ainda é utilizada de forma restrita nos espaços formais de educação. A autora ressalta também as possibilidades que as diferentes mídias digitais oferecem, proporcionando novas formas de interação e comunicação em rede, através da troca de informação e cooperação em escala inimaginável.

Com o advento do ciberespaço, o compartilhamento de memória permite aumentar o potencial da inteligência coletiva. O saber, agora codificado em bases de dados acessíveis on-line, é um fluxo caótico. Daí, segundo Levy (1999), a necessidade de repensar a função da escola e dos sistemas de aprendizagem e avaliação. Nesse sentido, critica o fato de o diploma ser o único método de reconhecimento da aprendizagem e aprova a integração de sistemas de educação "presencial" e a distância. Por fim, propõe um método informatizado de

gerenciamento global de competências, que inclui tanto os conhecimentos especializados e teóricos, quanto os saberes básicos e práticos.

Segundo Sousa (2004), na educação a distância a auto motivação do aluno e a gestão da sua própria aprendizagem contribuem para a construção da sua autonomia como aprendiz. Seu êxito vai depender, antes de tudo, de sua determinação, organização e esforço pessoal. Entretanto, nossa experiência com a oferta de cursos a distância, demonstrava que a atuação do tutor é um fator determinante para o sucesso desses cursos.

O papel da tutoria em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA)

Nesse contexto destacamos a importância da tutoria on line, que tem como objetivo facilitar o desempenho do participante, promovendo tanto a sua permanência no curso, como o êxito das aprendizagens. O tutor deve atuar como um facilitador, competente, confiante, tolerante, dinâmico, organizado, prudente e detentor do saber pedagógico, criativo e reflexivo. Quanto ao seu grupo de trabalho, o tutor deve conhecer o perfil dos participantes e ser um interlocutor seguro. Só assim poderá possibilitar canais de participação, promover o trabalho colaborativo, facilitar o intercâmbio e o pluralismo de ideias.

É importante também o tutor sempre motivar o estudante de modo que seja possível desenvolver as diferentes habilidades nos diferentes estilos de aprendizagem. Em cursos on-line, o tutor deve dirigir a atividade cognitiva do participante, indicando leituras e quais as atividades que o mesmo deve realizar. Outro ponto que merece destaque é o tutor proporcionar ao participante oportunidade de auto avaliar-se, propiciando ao mesmo, tomar-se a si próprio como sujeito de observação. Além disso, o tutor deve procurar elaborar questões inteligentes, que promovam a discussão, o intercâmbio e a reflexão.

O êxito da atuação do tutor prescinde do conhecimento e apropriação do ambiente, dos recursos e funcionalidades do mesmo e da disponibilidade de tempo sistemático para acompanhamento dos cursistas. Só assim, poderá dirimir as dificuldades mais comuns enfrentadas pelos cursistas de cursos a distância.

Gestão de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA): processos e articulações

O gerenciamento de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) envolve vários aspectos. Segundo Almeida (2003),

“o gerenciamento desses ambientes diz respeito à diferentes aspectos, destacando-se a gestão das estratégias de comunicação e mobilização dos participantes, a gestão da participação dos alunos por meio do registro das produções, interações e caminhos percorridos, a gestão do apoio e orientação dos formadores aos alunos e a gestão da avaliação” (ALMEIDA, 2003)

Luque (2004) faz uma análise de como se desenvolve a aprendizagem em ambientes virtuais de ensino e aprendizagem. A autora destaca que para que a aprendizagem ocorra nesse tipo de ambiente, não se deve deter-se apenas à leitura de textos, é preciso que se ofereçam atividades criativas que favoreçam ao participante, obter informações preciosas para a construção do conhecimento, estimulando-o a querer saber mais. A importância de se favorecer novas aprendizagens é outro ponto destacado pela autora. Para isso é interessante o estudo acerca dos estilos de aprendizagem, no intuito de motivar para a aprendizagem; trabalhar conceitos de forma crítica e reflexiva; ensinar e experimentar novos conceitos e habilidades e criar situações de transposição e integração de aprendizagens novas à realidade.

O desenvolvimento de um curso em Ambientes Virtuais de Aprendizagem requer uma articulação entre o planejamento pedagógico e a administração das ferramentas a serem utilizadas no decorrer do curso (KENSKI, 2005). Um outro cuidado necessário quando da formatação de um curso a distância refere-se à uma prévia exploração do AVA com o objetivo de verificar o funcionamento de todas as ferramentas que serão utilizadas no decorrer do curso. No caso da nossa experiência, foi disponibilizado um ambiente-teste para que os tutores tivessem acesso e explorassem todo o AVA, identificando e solucionando possíveis problemas

Metodologia

O trabalho foi estruturado em três partes. A primeira correspondeu à montagem e estruturação do novo ambiente e-proinfo, acompanhada da revisão bibliográfica sobre EAD, AVA, Tutoria on-line, uso das TIC na educação e processos de ensino e aprendizagem em ambientes virtuais de aprendizagem.

A segunda etapa correspondeu à apresentação e exploração do novo e-proinfo pelos formadores selecionados para atuarem como tutores. Nesta etapa, esses formadores tiveram a

oportunidade de conhecer a estrutura do ambiente e atuar como administradores do sistema, perpassando pelos diferentes níveis e hierarquias no ambiente. Essa experiência permitiu ao mesmo, identificar os limites e possibilidades pedagógicas e tecnológicas, do ambiente e de suas ferramentas.

A terceira e última etapa consistiu na reflexão e discussão acerca da importância da tutoria virtual para o êxito dos cursos em EaD. Os conteúdos discutidos abordaram temáticas relativas ao aprender a aprender em educação a distância, tendo como foco a construção da autonomia do aprendiz, as estratégias de tutoria em EAD e o perfil e funções do tutor on-line, utilizando para isso o ambiente experimental criado exclusivamente para essa formação.

A formação teve carga horária de 16 horas, distribuídas em dois encontros presenciais de 8 horas. A avaliação ocorreu durante todo processo, através da utilização de todos os recursos e ferramentas disponibilizadas no ambiente, através da participação nos fóruns e nas discussões presenciais in loco.

Resultados

Com essa experiência de administração de AVA e de tutoria on line, conseguimos promover uma maior reflexão junto aos formadores, sobre a importância da Gestão da EaD e do papel do tutor nos cursos a distância, no intuito do aprimoramento da prática dos mesmos para atuarem nos cursos propostos pelo Proinfo Integrado.

Ao desenvolvermos cursos em AVA, não podemos perder de vista o desejo de se aprender e o como se aprende; com definições de modelos de aprendizagem a se seguir. Não podemos perder de vista também, que o papel do tutor é de orientar, controlando e dirigindo a atividade cognitiva do participante, conduzindo-o ao desenvolvimento da autonomia. Portanto, há uma carência ainda de profissionais para atuarem de forma compatível com um curso a distância.

Os resultados evidenciaram a necessidade de se considerar os aspectos acima citados quando da montagem de um curso a distância.

Considerações Finais

Chegamos a conclusão que os AVA possuem características tecnológicas específicas, que podem garantir ao estudante em EAD, o sentimento de telepresença. Neste tipo de

ambiente, para que a aprendizagem ocorra, é preciso que se ofereçam atividades criativas que favoreçam ao participante, obter informações preciosas para a construção do conhecimento, estimulando-o a querer saber sempre mais. Em EAD a auto motivação do aluno e a gestão da sua própria aprendizagem contribuem para a construção da sua autonomia como aprendiz. Seu êxito vai depender, antes de tudo, de sua determinação, organização e esforço pessoal. É importante também motivar o estudante de modo que seja possível desenvolver as diferentes habilidades dos diferentes estilos de aprendizagem. Assim, a gestão da EAD deve facilitar o desempenho do participante, promovendo tanto a sua permanência no curso, como o êxito das aprendizagens. Deve-se também exercer um controle contínuo do curso, facilitando a comunicação e oferecendo uma retroalimentação pertinente e apropriada. O tutor deve atuar como um facilitador, competente, confiante, tolerante, dinâmico, organizado, prudente e detentor do saber pedagógico, criativo e reflexivo.

No que se refere à aprendizagem, o tutor deve promover a aprendizagem colaborativa e interativa, deve ser receptivo e fazer intervenções quando necessário e favorecer atividades que estabeleçam relações entre os conteúdos do curso, as propostas de trabalho e as experiências pedagógicas dos participantes.

Quanto ao tutor e a tecnologia, este deve ter domínio da informática, pois se utilizará dela o tempo todo para mediar a aula virtual, através da comunicação. Daí a necessidade de contar com uma comunicação escrita que seja capaz de transmitir idéias claras, instruções precisas, estímulos apropriados e sentimentos adequados a vida acadêmica.

Referências

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 2.ed
Campinas: Papirus, 2007

KENSKI, Vani Moreira. Gestão e Uso das Mídias em Projetos de Educação A Distância. Revista E-Curriculum, São Paulo, v. 1, n. 1, dez. - jul. 2005-2006. Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum>, acesso em: 09/04/2013.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

LUQUE, Mónica. Ambiente de enseñanza y aprendizaje virtual: características pedagógicas, características tecnológicas, posibilidades y limitaciones. Módulo 3 do curso de Formação de Tutores para o curso de Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas. Brasília: Unb, 2004.

PRETTO, Nelson e PINTO, Cláudio da Costa. Tecnologias e Novas Educações. Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 31 jan./abr. 2006

SOUSA, Maria de Fátima Guerra de. Aprender a Aprender em Educação a Distância: a construção da autonomia do aprendiz. Módulo 2 do curso de Formação de Tutores para o curso de Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas. Brasília: Unb, 2004.